

RÁDIO E TV NA WEB: VANTAGENS PEDAGÓGICAS E DINÂMICAS NA UTILIZAÇÃO EM CONTEXTO EDUCATIVO

João Batista Bottentuit Junior¹
Clara Pereira Coutinho²

RESUMO

O objectivo principal deste artigo é sensibilizar professores e educadores para o potencial educativo da rádio e da TV na web. Começamos por apresentar alguns conceitos da rádio e da TV, suas vantagens pedagógicas bem como alguns estudos realizados no âmbito de práticas docentes em interacção com estes canais de comunicação. Por fim apresentamos formas alternativas de criação de programação áudio com *podcasts*, bem como programação de vídeo no You Tube, que, no nosso entender, podem constituir propostas pedagógicas muito interessantes para estimular a criatividade e o espírito crítico dos alunos, bem como promover o trabalho cooperativo e colaborativo na web.

Palavras chave: Rádio Web, TV Web, *Podcast*, You Tube, Comunicação, Internet

INTRODUÇÃO

Bassets (1981) já dizia que num mundo como este em que vivemos, onde quase nada está ainda à espera de ser inventado, as principais surpresas advêm de novos usos de velhos inventos. Exemplos dessa realidade são a rádio e a TV que, embora constituam meios de comunicação bastante antigos, estão em constante atualização acompanhando os avanços da tecnologia e as possibilidades associadas que esta proporciona.

Embora talvez não tanto quanto o desejável, a realidade é que o computador e a Internet já estão a ser utilizados tanto nas escolas (EMPÍRICA, 2006; OCDE, 2006) como nos lares das famílias portuguesas por um número crescente de jovens (INE, 2006). Por outro lado, a investigação mostra que estas tecnologias quando bem utilizadas em contexto pedagógico podem favorecer experiências enriquecedoras, potencializando novas formas de ensinar e aprender (HARRISON *et al*, 2003; COX *et al*, 2006a; COX *et al*, 2006b; TWINNING *et al*, 2006).

Também é verdade que os recursos tecnológicos que as escolas possuem nem sempre são os melhores, porém, mesmo assim, é sempre possível tirar partido dos recursos existentes, bastando para tal alguma criatividade e capacidade de inovar. O mercado global exige indivíduos com formação generalista, mas polivalente, capazes de adaptação à mudança e de utilizarem diferentes tecnologias para rentabilizar as suas atividades quotidianas.

Desde o início dos tempos que o homem utiliza diferentes meios para transmitir a informação, começando na pré-história com as figuras rupestres, o papiro, a correspondência postal, a rádio,

1 Doutorando em Educação na área de conhecimento de Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho. Mestre em Educação Multimédia pela Universidade do Porto, Professor Substituto da Universidade Federal do Maranhão [e-mail: jbbj@terra.com.br].

2 Doutora em educação na área de conhecimento de Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho. Professora Auxiliar no Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho [e-mail: ccoutinho@iep.uminho.pt].

a televisão e atualmente a Internet. A rádio é um dos meios mais antigos de comunicação massiva, porém há ainda poucos estudos e investigações realizadas sobre a sua exploração pedagógica comparativamente a outros meios de comunicação como a televisão e, mais recentemente, a Internet. Porém, esta realidade tende a modificar-se a avaliar pelo crescendo de estudos que abordam esta temática (QUADROS, GODOY & ROLIM, 2004; MEDITCH, 2002).

Há certo preconceito por parte de muitos educadores relativamente à TV e à rádio porque consideram que estas fontes de informação pecam por incluir demasiada publicidade e/ou conteúdos impróprios (ECO, 1979). Porém, como em toda a tecnologia, precisamos separar o “trigo do joio”, ou seja, se fizermos uma simples busca na Internet verificamos que temos à nossa disposição uma série de programas educativos tanto na rádio como em canais de TV.

A grande vantagem da utilização da rádio e TV na web é que, na maioria dos casos, podemos aceder ao conteúdo na hora que mais nos convém e quantas vezes quisermos. Em alguns casos ainda é possível fazer o download do conteúdo digital para um dispositivo móvel e ouvir em qualquer espaço geográfico através de um dispositivo de reprodução de áudio, como seja o *iPod*, o Mp3 ou o Mp4.

O objetivo central deste artigo é chamar a atenção dos educadores para o potencial educativo da rádio e da TV na web que tão arredados estão das nossas escolas e salas de aula. Nesse sentido, vamos começar por abordar alguns conceitos relativos à rádio e à TV na Internet, enfatizando as inúmeras vantagens pedagógicas que pode trazer a sua correta integração em contexto de sala de aula. Apresentaremos também alguns estudos realizados recentemente sobre a utilização destes meios de comunicação em contextos pedagógico/didáticos. Por fim, apresentamos formas alternativas de criação de programação áudio com *podcasts*, bem como programas de vídeo no *You Tube* que, se bem explorados, podem proporcionar ambientes de aprendizagem ativa que estimulem os alunos para o trabalho cooperativo e colaborativo.

RÁDIO NA WEB

A rádio é excelente um meio de transmissão e difusão de informação que se dirige a um público muito variado de sujeitos com diferentes níveis de escolaridade e recursos financeiros; para além disto, não exige grandes conhecimentos técnicos para manipulação e os custos de aquisição são muito baixos. Para Cordeiro (2004), a rádio é um meio de comunicação extraordinariamente rico com uma narrativa singular e, para muitos, fascinante. Tradicionalmente conhecida como um meio imediato e irrepetível, a rádio, com advento da Internet, pôde redefinir-se.

Quando falamos de rádio web, este deixa de ser um canal de comunicação de massas, pois o acesso ao rádio na web é restrito a quem possui um computador e conexão à Internet. Segundo Quadros et al (2004), as rádios na web podem se classificar em quatro tipos distintos:

- O primeiro tipo restringe-se a uma simples transposição do conteúdo disponibilizado na rádio para a *web*;
- No segundo tipo classificam-se as rádios convencionais que tentam tirar partido e explorar recursos da *web*;
- O terceiro tipo é a rádio exclusivamente feita para a Internet, mas que guarda muitas características da rádio tradicional e apresenta poucos recursos multimídia;

- O quarto tipo é também uma rádio feita só para a Internet, mas a sua arquitetura *web* é planejada para explorar as potencialidades hipermídia.

Para Uribe (2006) a transição do sistema analógico para o digital e a sua difusão na *web* pressupõe a ruptura de fronteiras locais, regionais e nacionais para ter acesso ao meio desde qualquer parte do mundo. O ingresso da rádio no ciberespaço permite que os seus canais sejam alcançados a partir de qualquer computador que tenha conexão à rede. Com a *web* a rádio diversificou os seus serviços, os seus conteúdos e emissões, dando-lhe outro ritmo de produção e distribuição diferente do modo linear conhecido, que transmite em tempo real e ao vivo.

Um dos exemplos de utilização da rádio na *web* no Brasil pode ser encontrado na Universidade Tuiuti Paraná³, onde professores de diferentes áreas se uniram para apresentar um modelo de rádio *web*⁴ num esforço de experimentação de linguagens e, sobretudo, como meio de possibilitar aos alunos de ensino superior uma maior interação entre teoria e prática relacionada a um novo produto neste novo meio de comunicação (QUADROS et al, 2004).

Outro exemplo muito bom do uso deste meio de comunicação na Internet é a rádio Escola Brasil⁵. Ela possui uma programação diária, com conteúdos sócio-educacionais debatidos com uma linguagem simples e acessível. Os programas são gravados e disponibilizados no *site*, com espaços de interação entre a rádio e seu público, como o “fale conosco” que é um endereço de *e-mail*, usado para a comunicação entre a rádio e os internautas.

TV NA WEB

Tal como a rádio, a TV também constitui um meio de comunicação de massa, porém não tão acessível devido ao custo de aquisição de um aparelho de televisão, bem como a sua mobilidade, ou seja, é mais fácil levar o aparelho de rádio a todo o lado, o que não acontece quando se trata de um aparelho de TV, mesmo de tamanho reduzido. Outro problema associado são as transmissões que nem sempre são de qualidade em determinadas áreas geográficas.

A televisão teve uma rápida evolução, desde a sua origem herdou muitas práticas do rádio convencional até encontrar um formato próprio, passando por diversas fases e inovações: a TV em preto e branco, em cores, a introdução de telenovelas, os programas jornalísticos, de entretenimento, os programas educativos, entre muitos outros (FREIRE FILHO, 2004).

O aumento da largura de banda, a descoberta da fibra óptica e métodos de compressão de dados foram fundamentais para o desenvolvimento, a difusão e o sucesso dos canais de televisão em rede, pois sem estas funcionalidades seria impossível transmitir tantos *bits* na rede com tanta velocidade e qualidade (MONTEIRO & BOAVIDA, 2000).

A TV na *web*, assim como o rádio, tem tipos distintos, como por exemplo: a) os que se restringem a transposição de canais que já passam na TV para a *web*; b) os que transmitem o conteúdo do canal convencional, porém tiram partido das vantagens da *web*; c) outros ainda são produzidos e disponibilizados diretamente na *web*.

³ <http://www.utp.br>

⁴ <http://www.utp.br/radio>

⁵ <http://www.escolabrasil.org.br>

Uma das vantagens de se utilizar a TV na *web* é que os utilizadores, para além de assistirem ao conteúdo transmitido, podem interagir, dando sua opinião, participando de votações e inquéritos online, procurar informações de forma mais detalhada sobre um determinado assunto, utilizando ferramentas de busca de forma rápida e prática. O utilizador passa de um formato de telespectador passivo para um formato mais ativo e interativo com a programação, em muitos casos ajudando a criar, melhorar e decidir sobre o rumo de um programa ou episódio.

Na *web* é possível encontrar uma série de canais com programação variada e que pode ser utilizada em diferentes contextos dentro e fora da sala de aula, ou seja, como fonte de informação, pesquisa, coleta de dados, em atividades de projeto; pode ser especialmente vantajosa em disciplinas como a história, a geografia, as línguas estrangeiras, o português, a literatura, a filosofia, etc. Na realidade, é possível encontrar recursos teóricos importantes na programação que podem ser muito úteis para complementar os conteúdos curriculares a disponibilizar aos alunos pelo professor.

No Brasil há atualmente diversos canais na *web*, entre estes podemos citar o Portal Terra⁶, que é uma companhia multinacional com sede em Espanha e opera tanto como portal *web* como provedor de Internet e TV na *web*; um outro exemplo é a TV UOL⁷, um dos primeiros canais de TV na *web* no Brasil, com uma programação distribuída por 20 canais, separados por gênero de programa, em sua maioria assistida sob pedido. Outro exemplo paradigmático é a All TV, desenvolvida especialmente para estar online e que foi inaugurada em 2002; os seus programas foram concebidos com uma linguagem exclusiva para a *web*, num formato que permite uma maior participação do telespectador no conteúdo dos programas na mesma hora em que eles estão a acontecer. Em Portugal também podemos aceder a alguns canais diretamente na *web*, como por exemplo, a SIC Online⁸ e a RTP⁹.

Existe hoje uma grande variedade de oferta de vídeos nesses canais preparados especialmente para auxiliar e ampliar a tarefa do professor na sala de aula e fora dela. Esta ajuda é tão representativa que não resulta fácil entender a razão que justifica o fato destes recursos serem tão pouco usados pelos professores (FIGUEIREDO, 1999).

VANTAGENS DO RÁDIO E DA TV NA WEB

Após a leitura de alguns artigos, dentre os quais destacamos os de Quadros *et al* (2004), Godoy Junior, Barbosa, Prado & Daguano (2007) e de Pereira & Passos (2007), que abordam e problematizam o potencial educativo da utilização pedagógica da rádio e da TV na *web*, passamos a sistematizar algumas das vantagens que pode trazer a integração educativa destas tecnologias:

- Um incentivo à leitura e produção de material para disponibilização nos episódios;
- Um incentivo à oratória e à narrativa;
- Uma forma de ampliar a capacidade comunicativa dos alunos e a reflexão crítica;
- Uma proposta para pesquisa, seleção e síntese de informações;
- Uma oportunidade para discussão de temas transversais do currículo;

⁶ <http://terratv.terra.com.br>

⁷ <http://tvuol.uol.com.br/>

⁸ <http://sic.sapo.pt/online/homepage>

⁹ <http://www.rtp.pt/>

- Uma oportunidade para ensino e aprendizagem colaborativos e cooperativos;
- Uma maior motivação para as atividades em sala de aula;
- Uma forma de utilizar as tecnologias de informação e comunicação na educação;
- Uma possibilidade de difusão do material produzido à escala mundial;
- Pode ajudar a reduzir as distâncias e auxiliar no crescimento cultural;
- Uma ferramenta excelente tanto para atividades de *b-learning* como *e-learning*;
- Uma forma de garantir a troca de conhecimentos entre o professor, o aluno e a comunidade;
- Um meio para introduzir novos conhecimentos de investigadores e convidados através de entrevistas e intercâmbio de conhecimentos na produção e difusão do conteúdo;
- Uma forma para que o aluno troque o status de consumidor para produtor da informação.
- Um desafio para que o professor deixe de ser o centro da informação e do saber para se transformar num mediador.

Godoy Junior, Barbosa, Prado e Daguano (2007) alertam para o fato de que disponibilizar os conteúdos e a programação da rádio na Internet não é garantia de aprendizagem dos alunos. É necessário integrar corretamente os recursos tecnológicos e os conteúdos trabalhados em sala de aula e na rádio, a fim de proporcionar aos alunos verdadeiras alternativas de aprendizagem.

PODCAST E YOU TUBE

A criação de uma rádio na *web* é uma tarefa que nem sempre é fácil para os educadores, pois depende de fatores econômicos, tecnológicos, recursos humanos e licenças governamentais, que nem sempre estão acessíveis a todas as instituições de ensino. Nesse sentido, existe uma alternativa simples e acessível para trabalhar com episódios de rádio na *web* e que passa pela utilização do *podcast*.

Para Primo (2005, p.17) o *podcast* “é um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet”. De facto, o termo *podcast* resulta da soma das palavras *iPod* (dispositivo de reprodução de áudio/vídeo) e *broadcast* (método de transmissão ou distribuição de dados) e daí a conotação acima referida. No entanto esta realidade está a mudar porque o *podcast* está a ser utilizado nos mais variados contextos, sejam eles no âmbito dos negócios, como forma de disponibilizar o conteúdo de reuniões, programas de telejornais e entretenimento, programas de carácter científico e também na educação, onde esta ferramenta começa a ser utilizada com sucesso crescente para a transmissão e disponibilização de aulas, em especial na formação a distância, tanto na Europa como nas Américas.

No *podcast*, um ficheiro áudio é chamado de *epidose* (episódio) e tem um tempo curto, pois o objetivo de cada episódio é conter uma história curta e directa sobre um conceito e ainda deixar pistas para a audição de novos episódios. O tamanho curto também favorece a concentração, pois escutar textos muito longos não produz bons resultados. Outro problema associado aos ficheiros longos é o tamanho que ocupam; muitos dos servidores gratuitos possuem pouco espaço disponível para armazenamento e da mesma forma os leitores de Mp3 mais baratos não comportam muito espaço disponível, o que pode inviabilizar, na prática, a utilização de episódios muito longos (BOTTENTUIT JUNIOR & COUTINHO, 2007).

Existem disponíveis na rede alguns aplicativos da Web 2.0 que permitem a gravação e disponibilização de um *podcast* na *web* de forma facilitada e gratuita como é o caso do *Podomatic*¹⁰ ou *SpringDoo*¹¹ (*Springcast*). Também se pode gravar o episódio a partir do próprio computador por programas de edição de áudio.

Os *podcasts* podem ser utilizados em diferentes disciplinas e em diferentes contextos para exploração de diversas destrezas, como o trabalho colaborativo, criação de conteúdos áudio, melhor utilização das tecnologias da informação e da comunicação, bem como uma melhor retenção dos conteúdos disciplinares. Para a gravação de um episódio é necessário a execução de uma série de passos, como a investigação, a síntese, a narração e preparação do ambiente de gravação. Estas etapas ajudam a uma aprendizagem mais ativa e participativa ajudando os alunos a organizarem as ideias de uma forma lógica, bem como a procurarem novas informações.

Um exemplo concreto ocorreu na investigação efetuada por Cruz, Bottentuit Junior, Coutinho e Carvalho (2007) em que o *podcast* foi utilizado como um dos produtos resultantes de uma Webquest. A análise dos resultados permitiu verificar que a atividade que os alunos mais gostaram de efetuar foi a gravação do ficheiro áudio (55%). Todos os grupos gravaram um ficheiro áudio em que cantaram o Hino Nacional de Portugal. Como, até à gravação, nem todos sabiam a letra do Hino Nacional, constatou-se que os alunos se tinham juntado antes de livre vontade para ensaiarem o canto e a aprenderem a letra do Hino.

Assim como a criação de um canal de rádio, a criação de um canal de televisão na *web* também necessita de investimentos em várias áreas como recursos humanos, recursos financeiros e tecnológicos, porém, como forma de colmatar este problema podemos criar episódios em sala de aula com uma simples câmara de vídeo e disponibilizar através da *web* em ferramentas de armazenamento de vídeo como o You Tube.

O You Tube é um serviço de partilha de vídeo na *web* que permite aos utilizadores fazer o upload de ficheiros em formato vídeo para os servidores do You Tube onde ficam disponíveis *online*. Uma das grandes vantagens do You Tube é que, para além de ser gratuito, tem uma política rigorosa de controlo, ou seja, todo o conteúdo impróprio é retirado e apenas os vídeos informativos, de entretenimento e pessoais são mantidos. Outros atributos do You Tube são as *tags* que permitem a categorização de vídeos que abordam a mesma temática. Para além disto é possível fazer comentários aos vídeos, pesquisar por conteúdo com auxílio de palavras chave, bem como a criação e gestão de canais e *profiles*.

O You Tube foi criado em fevereiro de 2005 por dois ex-funcionários do eBay, Steve Chen e Chad Hurley (FORTES, 2006). O objetivo dos autores era possibilitar aos utilizadores compartilhar seus vídeos de viagens. E foi com surpresa que viram o seu site se tornar um portal com outra dimensão. O You Tube chegou à marca de 100 milhões de vídeos assistidos por dia em julho de 2006!

Para Caetano e Falkembach (2007) a cada dia que passa, são colocados, em média, mais de 65 mil novos arquivos de vídeo digital que ficam à disposição de quem quer visionar. O mesmo autor ainda afirma que a revista norte-americana Times classificou o You Tube como a “invenção do ano”. Isto surgiu a partir de uma lista elaborada com as melhores invenções do ano em diversas categorias,

¹⁰ <http://podomatic.com>

¹¹ <http://www.springdoo.com/SpringCastHowItWorks.aspx>

como brinquedos, roupas, medicina, Internet e residências. Mesmo tratando-se de áreas tão diversas, a realidade é que o You Tube liderou a lista!

Assim como os episódios de um *podcast*, os episódios no You Tube também são curtos, ou seja, na sua maioria têm 10 minutos de gravação e um tamanho aproximado de até 100 MB; para além disso, são livres de *copyright*, ou seja, ao serem disponibilizados ficam livres para o acesso. Uma forma de organizar os diversos vídeos criados é a criação de um canal onde todos os episódios possam ser armazenados, com descrição detalhada, para chamar a atenção dos telespectadores para o conteúdo produzido pela classe.

Existem poucos estudos que equacionam a utilização direta desta tecnologia em sala de aula; porém, referiremos o estudo levado a cabo por Cruz e Carvalho (2007) que teve como objetivo averiguar o impacto da produção de vídeo no processo de ensino- aprendizagem como forma de desenvolver as competências essenciais previstas no currículo nacional português do ensino básico. A estratégia pedagógica centrava-se: a) na promoção da pesquisa histórica em grupo, b) no tratamento de informação, c) na utilização da tecnologia informática a serviço da História, d) na publicação na web, bem como e) na divulgação e partilha do conhecimento histórico através do envolvimento direto da turma. As autoras afirmam ainda que os alunos tiveram possibilidade de pesquisar online, cruzar informações, selecionar imagens e músicas para a construção do vídeo que resultou numa produção de pares única, envolvendo os alunos na aprendizagem. No fim das atividades os vídeos foram publicados no You Tube para que toda a turma tivesse acesso ao material produzido pelos elementos de cada grupo.

CONCLUSÃO

Muitos vêm a rádio e a TV na *web* como possíveis responsáveis pelo fim dos meios de difusão tradicional, porém, como é do conhecimento geral, o número de utilizadores de computador, ainda que crescente, é restrito a uma faixa da população e, na mesma ordem de idéias, o acesso à Internet não é ainda uma realidade em muitos dos nossos lares e escolas. Por isso, devemos encarar a rádio e a TV na *web* como um complemento, ou seja, outra forma de acesso à informação audiovisual que deve ser estimulada sempre que possível para possibilitar aos alunos um maior número de destrezas e de conhecimentos que tão necessários são na competitiva sociedade do conhecimento. Entre estas muitas destrezas, destacamos a comunicação, a produção de conteúdos e principalmente, o trabalho em grupo.

Segundo Cordeiro (2004), para os canais de rádio tradicional, a Internet pode ser encarada tanto como concorrência quanto como desafio: a) no sentido da variedade que o mundo *online* oferece, e b) um desafio para adaptação ao novo meio, na pesquisa, produção e difusão de conteúdo.

Tanto a rádio como a televisão na *web* constituem excelentes ferramentas para utilização em actividades de *blended learning* bem como na educação a distância em geral, pois permitem que os alunos tenham acesso ao conteúdo *anywhere* e *anytime*. Na Internet, o aluno, por muito tempo considerado apenas um receptor de informações, passa a ser o produtor. Além de ouvir as mensagens, pode, também, emitir suas opiniões e intervir na programação da rádio. Saímos do modelo onde éramos meramente ouvintes para um modelo de ouvintes-participantes (COUTINHO & BOTTENTUIT JUNIOR, 2007).

Segundo Vilatte (2005), a cada ano os nossos alunos estão mais motivados para as tecnologias informáticas e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino. Para conseguir cumprir a nossa missão de formar os alunos, temos a obrigação de adaptar os nossos métodos de ensino às novas tecnologias. Este é o desafio que deixamos no ar...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSETS, L.: De las ondas rojas a las radios libres. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. & COUTINHO, C. P.: Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In BARCA, A.; PERALBO, M.; PORTO, A.; SILVA, B.D. & ALMEIDA, L. (Eds.): *Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia*. A Coruña: Universidade da Coruña, 2007, pp. 837-846.
- BRITISH EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY AGENCY.: *Department for Education and Skills*. Disponível em: <http://publications.teachernet.gov.uk/eOrderingDownload/DfES-0792-2003.pdf>. Acedido a: 07 out. 2007.
- CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, G. A. M.: *You Tube: uma opção para uso do vídeo na EAD*. Porto Alegre: IX Ciclo de Palestras sobre Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2007/index.html>. Acedido a: 04 dez. 2007.
- CORDEIRO, P.: Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio. In *Actas do II Congresso Ibérico de Comunicação*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas.pdf>. Acedido a: 03 dez. 2007.
- COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.: Comunicação Educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento. In *Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação*. Universidade do Minho. Braga, 2007.
- COX, M., ABBOTT, C., WEBB, M., BLAKELEY, B., BEAUCHAMP, T. & RHODES, V.: *ICT and Attainment – A Review of the Research Literature*, 2003a. Disponível em: <http://publications.teachernet.gov.uk/eOrderingDownload/DfES-0793-2003.pdf>. Acedido a: 10 dez. 2007.
- COX, M., ABBOTT, C., WEBB, M., BLAKELEY, B., BEAUCHAMP, T. & RHODES, V.: *ICT and Pedagogy – A Review of the Research Literature*, 2003b. Disponível em: <http://publications.teachernet.gov.uk/eOrderingDownload/DfES-0793-2003.pdf>. Acedido a: 10 dez. 2007.
- CRUZ, S. & CARVALHO, A.A.: Produção de vídeo com o Movie Maker: um estudo sobre o envolvimento dos alunos do 9.º ano na aprendizagem. In SILVA, M.; SILVA, A.; COUTO, A. & PEÑALVO, F. (Eds): *IX Simpósio Internacional de Informática Educativa*. Porto: Escola Superior de Educação do IPP, 2007, pp.241-246.
- CRUZ, S.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C.; CARVALHO, A.A.: *O Blogue e o Podcast como Resultado da Aprendizagem com Webquests*. Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios 2007/ Challenges 2007. Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI, Universidade do Minho, 2007, p.893-904.
- ECO, U.: *Can Television Teach?* Screen Education, nº.31, Summer, 1979, pp. 95-107.
- EMPIRICA: *Benchmarking Access and Use of ICT in European Schools*. Disponível em: http://ec.europa.eu/information_society/europe/i2010/docs/benchmarking/wp6_digital_literacy_and_ict_skills.pdf. Acedido a: 06 dez. 2007.
- FIGUEIREDO, V. F.: *Mídia & Educação*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.
- FORTES, D.: *You Tube*. Info, São Paulo, Ano 21, nº 245, 2006, p. 33-35.
- FREIRE FILHO J.: História da Televisão: Teoria e Prática. In *IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa do Intercom*. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/>. Acedido a: 01 dez. 2007.
- GODOY JUNIOR, E.; BARBOSA, F. A.; PRADO, J. J. & DAGUANO, S.: *Rádio e Internet: Uma nova Perspectiva a Serviço da Educação*. Monografia Especialização em Tecnologias em Educação. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.
- HARRISON, C. et. al.: *ImpaCT2 – The Impact of Information and Communication Technologies on Pupil Learning and Attainment – Full Report*. Disponível em: http://partners.becta.org.uk/page_documents/research/report01.pdf. Acedido a: 04 de fev. 2007.

- INE: *Sociedade da Informação e do Conhecimento – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias*. Disponível em: <http://webinq.ine.pt/public/files/inqueritos.aspx?Id=101>. Acedido a: 02 mar. 2007.
- MEDITSCH, E. B. V.: Sete meias verdades e um lamentável engano que prejudicam o entendimento da linguagem do radiojornalismo na era eletrônica. In: ZAREMBA, L.; BENTES, I. (Org.): *Rádio Nova: constelações da radiofonia contemporânea*. 1 ed. Rio de Janeiro: Publique – UFRJ, 2002, v. 5.
- MONTEIRO, E.; BOAVIDA, F.: *Engenharia de redes informáticas*. Lisboa: Editora FCA, 2000.
- OCDE: *Are Students Ready for a Technology-Rich World?: What PISA Studies Tell Us*. Programme for International Student Assessment. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/28/4/35995145.pdf>. Acedido a: 02 dez. 2007.
- PEREIRA, F.K. & PASSOS, K.R.C.: Rádio Escola na WEB. In: *59ª SBPC "Amazônia Desafio Nacional"*. Disponível em: <http://www.grupos.com.br/blog/somdamazonia/permalink/14574.html>. Acedido a: 01 dez. 2007.
- PRIMO, A. F. T.: *Para além da emissão sonora: as interações no podcasting*. Porto Alegre: Intertexto, nº13, 2005.
- QUADROS, C. I.; GODOY, E. R. & ROLIM, M. (2004): Rádio web: uma experiência na UTP. In: *IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom*. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/17661/1/R1167-1.pdf>. Acedido a: 01 dez. 2007.
- TWINING, P. et al.: *Educational Change and ICT: The Current Landscape and Implementation Issues*. 2006. Disponível em: http://partners.becta.org.uk/page_documents/research/educational_change_and_ict.pdf. Acedido a: 08 mar. 2007.
- URIBE, E. V.: *O rádio digital e o rádio em internet: além das transformações tecnológicas*. Unirevista, vol. 1, nº 3, 2006.
- VILLATE, J. E.: *E-learning na Universidade do Porto – Caso de Estudo: Física dos Sistemas Dinâmicos 2004/2005*. II Workshop E-learning. Porto: Universidade do Porto, 2005.

ABSTRACT

The main purpose of this article is to sensitize teachers and educators for the educational potential of radio and TV on the web. We begin by presenting some of the concepts of radio and TV, its advantages and some pedagogical studies in the context of practical interaction with teachers in these communication channels. Finally, we find alternative ways of creating programming with audio podcasts, as well as programming of video on You Tube, which, in our view, can be very interesting pedagogical proposals to stimulate creativity and critical spirit of the students and promote collaborative and cooperative work on the web.

Key Words: Radio Web, Web TV, Podcast, You Tube, Communication, Internet